

# **ORALIDADE E LETRAMENTO EM TERESINA: CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DO SIGNIFICADO DAS PRÁTICAS DE ORALIDADE NA ESCOLA E NA COMUNIDADE**

*Ananda Veloso Amorim Oliveira (bolsista do PIBIC/UFPI), Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (Orientadora, Departamento de Letras-UFPI).*

## **INTRODUÇÃO**

Esta investigação tem como Plano de Trabalho “Oralidade e Letramento em Teresina: investigando o contexto e significado das práticas de oralidade” desenvolvida através do PIBIC / UFPI, no período de 2009/2010 e tem como objetivos: 1) identificar práticas de oralidade, 2) caracterizá-las segundo seus contextos sociais e 3) analisar seus significados socioculturais em uma comunidade social em Teresina e, pelo menos, em uma escola que atende prioritariamente aos membros dessa comunidade.

## **METODOLOGIA**

Considerou-se oportuno o uso da metodologia etnográfica, por permitir investigar a escrita e a oralidade nas práticas sociais, bem como seus significados socioculturais nos processos interacionais, nas atividades e práticas sociais, conforme vivenciados no seu cotidiano e como tal, resultante das imbricações das atividades linguísticas com as demais atividades da vida dos falantes.

A pesquisa realizou-se em uma escola pública estadual, de nível fundamental da cidade de Teresina-PI. Para a observação e análise das práticas de oralidade na escola delimitou-se como grupo a ser pesquisado: sala de aula. O estudo se baseou na observação da aula de Língua Portuguesa. As visitas à escola foram realizadas duas vezes por semana e os dados coletados por meio de gravações e anotações realizadas durante as aulas. Foram observados a metodologia de ensino de cada professor, bem como as atividades desenvolvidas em sala de aula, relacionando-as com os aspectos sociais que contribuem para a formação e desenvolvimento deste grupo.

Finalizada essa primeira etapa da pesquisa passou-se a investigar as práticas de oralidade presentes na comunidade social do bairro Vermelha que constitui a clientela da escola. A partir das situações sociais características da comunidade de fala da Vermelha, observam especificidades de fala dos participantes, como recitação formal, rezas, característicos da missa e da novena; pilhéria, fala jocosa, característico do jogo de cartas; hinos, louvores e testemunhos, característicos do culto religioso.

## **RESULTADOS**

Na análise do *corpus* observaram-se os seguintes aspectos: em primeiro lugar a importância dada pelo professor à oralidade, a reação dos alunos, a metodologia do professor, também o número de participações dos alunos durante as aulas, como perguntas feitas ao docente, e a reação do professor a essas perguntas, e o tempo que ele disponibilizava para essas participações. A partir dessa análise pôde-se entender como se dá a relação entre letramento e oralidade no âmbito formal escolar.

Constatou-se que nesta instituição ainda há uma supervalorização da escrita em relação à

oralidade. Durante as aulas observou-se que a metodologia utilizada pelo professor é a mesma das duas turmas de séries diferentes, o que confirma a falta de compromisso com a oralidade dos alunos e seu nível escolar.

Durante as aulas, a praxe é o professor escrever no quadro e obrigar os alunos copiarem mecanicamente em seus cadernos o conteúdo exposto. O professor explica o conteúdo, os alunos só escutam e não há nenhuma discussão ou questionamento sobre o conteúdo. Como podemos analisar neste exemplo:

PROFESSOR: *Boa tarde! Caderno em cima da carteira que eu vou copiar no quadro!*

PROFESSOR: *Abram os cadernos e copiem.*

Após copiar os conceitos no quadro, que são apresentados como prontos e acabados, o docente para buscar um produto utiliza fórmulas prontas e a repetição. Como podemos analisar neste exemplo:

PROFESSOR: O que é adjunto adnominal?

ALUNO: *É o termo da oração que determina e caracteriza o substantivo.*

PROFESSOR: *Agora, outro aluno responde. O que é adjunto adverbial?*

ALUNO 1: *É o termo que indica circunstância em que ação ocorre, ou então, intensifica o advérbio, adjetivo de um verbo.*

PROFESSOR: *Muito bem!*

As práticas de Oralidade nesse contexto de sala de aula limitam-se às conversas entre os alunos, à fala do professor ao ministrar sua aula, às reclamações de alunos com relação à quantidade de assunto escrito no quadro; repetição de conceitos, copiados no quadro ou do livro didático, por parte dos discentes.

Depois dessa fase, passou-se a observar os usos reais que os alunos fazem de sua língua nos contextos informais. Foi possível constatar, uma realidade preocupante, pois por meio de dados coletados, constatou-se que a escola está estruturada em normas e regras que se distanciam da realidade de seus alunos e, que a língua portuguesa ensinada nesta instituição, não se adequa a língua que esses jovens falam fora da sala de aula.

## DISCUSSÃO

Em vista das observações realizadas durante a pesquisa, foi possível constatar que alguns professores e algumas escolas permanecem com a ideia de que o ensino de língua portuguesa resume-se ao ensino de gramática. Felizmente, com a ajuda dos estudos realizados nessa área, essa visão vem aos poucos se modificando.

Pois, as aulas de Língua portuguesa devem ser aulas criativas, nas quais os alunos além de estudar as regras gramaticais possam também produzir textos, criar e desenvolver suas habilidades escritas e orais de forma conjunta, cabendo ao professor o papel de dosar convenientemente as duas

linguagens, a fim de ampliar o domínio da língua que a criança já possui quando chega à escola. Razão da conclusão que o ensino da língua oral, ainda, é bastante marginalizado em sala de aula, apesar da preponderância de seu uso nas práticas sociais dos alunos.

### CONCLUSÃO

De um modo geral, a fala e a escrita estão associadas a atividades sociais que os moradores da Vermelha realizam. Essas foram observadas em situações sociais da comunidade, incluindo a escola como uma instância dessa comunidade. Nessas situações, verificou-se que a oralidade e o letramento estão presentes com menor ou maior intensidade e por isso se complementam enquanto práticas comunicativas e atividades sociais. Contudo há casos em que no evento predomina a oralidade, por exemplo, no mercado da Vermelha, enquanto em outros predomina o letramento, como, por exemplo, na aula de português.

Por meio da pesquisa constatou-se, também, que na comunidade de fala estudada, na panorâmica dos eventos comunicativos, desenvolvem-se com maior frequência situações ou atividades de oralidade, sobretudo, nas atividades comerciais para convencer o consumidor a comprar produto; na barbearia, enquanto os clientes cortam o cabelo; durante os jogos de baralho sob a forma de pilhéria, fala jocosa; no mercado tanto entre os clientes quanto entre vendedores; na associação de moradores durante as reuniões; nos cultos quando os fieis dão seu testemunho; em conversas depois da missa e do culto; entre os estudantes na hora do intervalo e saída, na escola; os quais são refletidos nas atividades de escrita na condição de marcas que formam a identidade oral do grupo.

PALAVRAS-CHAVE: *Linguística. Ensino. Oralidade.*

APOIO

Agradeço ao PIBIC/UFPI pelo apoio à pesquisa.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês et al. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas SP: Mercado de Letras, 2001. (Coleção sobre Linguagem)

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita atividade de retextualização**. 4. ed. Cortez: São Paulo, 2003.

MILANEZ, W. **Pedagogia do oral**: condições e perspectiva para sua aplicação no português. Campinas: Sama Editora, 1993.

RAMOS, J. **O espaço da oralidade na aula de aula**. São Paulo; Martins Fontes. 1997